

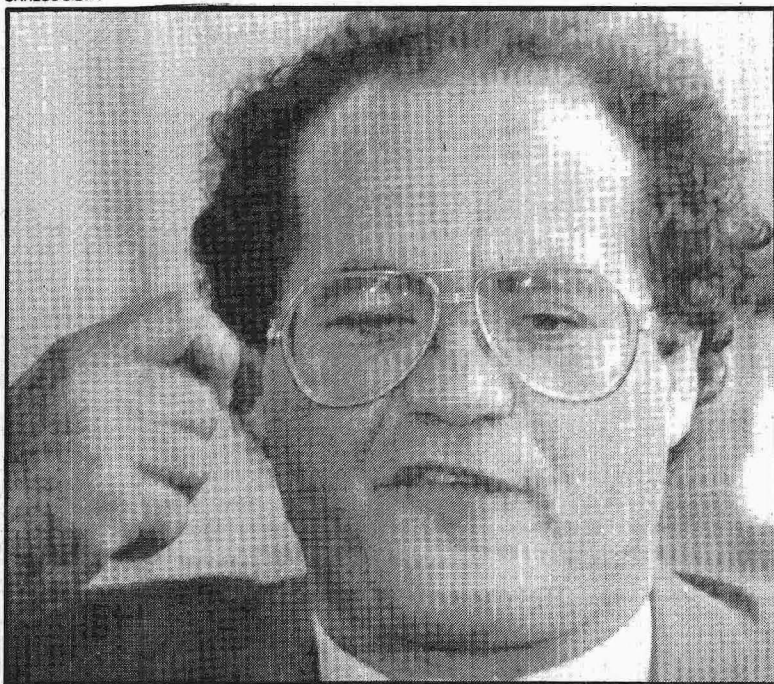
Calheiros diz não a acordo eleitoreiro

O líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros (PRN/AL), afirmou que as possíveis alianças, entre representantes de outros partidos e o candidato Fernando Collor de Mello, não terão objetivos eleitoreiros e, sim, os de “abrir as portas para as condições de governabilidade”. O consenso em torno do programa de Collor será, ainda segundo o deputado, o critério imprescindível para os acordos e, tanto o partido, quanto o candidato, não admitem propostas de loteamento do governo ou de substituição do nome para a vice-presidência.

“Mais do que com votos, estamos preocupados em promover as mudanças, em fazer o governo da união nacional. Não vamos priorizar as conversas, mesmo porque o apoio de lideranças nem sempre se reflete no eleitorado. Queremos cristalizar o acordo com o povo, já expresso nas urnas do primeiro turno, e é em torno do nosso programa, que é socialdemocrata, que vamos arregimentar os apoios”, disse Calheiros, admitindo que a própria escassez de quadros do PRN transformou-se em possibilidades de “união nacional”.

Calheiros disse, também, que o PRN não vai procurar por setores que possam “macular” a proposta de Fernando Collor. Excluiu qualquer perspectiva de aproximação com setores re-

CARLOS SILVA



Calheiros: abrindo portas para a governabilidade do País

presentativos da extrema direita ou com ministros ligados ao presidente José Sarney. “Collor é o inimigo número um do atual Governo. Ele mesmo já mostrou com quem gostaria de subir aos palanques e essas pessoas têm que passar pelo nosso programa, têm que representar possibilidades de mudanças”.

Sobre os contatos já feitos, Calheiros afirmou que o mais longo foi com o presidente do PSDB, governador Franco Montoro, que reiterou que o assunto será tratado nesta semana, nas reuniões da Executiva, da bancada e dos diretórios **tucanos**. Ele frisou que espera que os acordos venham de setores, por ele definidos, de centro e de centro-esquerda. “Ou até mes-

mo de esquerda, se houver condições, desde que não sejam sectárias, restritivas ou em desuso como as do PT”.

Embora caracterize o candidato da Frente Brasil Popular como um representante da esquerda “sectária”, Calheiros disse que as eleições presidenciais passam à margem da questão ideológica. “Vamos fazer de tudo para que essa polarização entre conceitos ultrapassados e maniqueístas de direita e esquerda não se caracterize”. Calheiros admitiu que o candidato do PDT, Leonel Brizola, caso tivesse passado para o segundo turno, teria maiores condições do que Lula para as alianças e bases de sustentação.